



DIRECTION GÉNÉRALE DE L'ADMINISTRATION
ET DE LA MODERNISATION

DIRECTION DES RESSOURCES HUMAINES

Sous-direction de la Formation et des Concours

Bureau des concours et examens professionnels
RH4B

**CONCOURS RESERVE POUR L'ACCES AU CORPS DES
SECRETAIRES DES AFFAIRES ETRANGERES
AU TITRE DE L'ANNEE 2018**

EPREUVES ECRITES D'ADMISSIBILITE

27 ET 28 NOVEMBRE 2017

PORTUGAIS

Durée totale de l'épreuve : 3 heures.

Coefficient : 2.

Toute note inférieure à 8 sur 20 est éliminatoire.

Barème de notation des 2 épreuves : note en **portugais** 10 points, note en **français** 10 points.

Note en portugais

*Rédaction en **portugais** d'une note à partir de documents en portugais*

(400 mots avec une tolérance de plus ou moins 10%)

Ce dossier comporte 7 pages (page de garde non comprise).

*
* *

SUJET : Dans quelle mesure l'image et l'influence du Portugal sont-elles en train de changer ?

1. Pacheco Pereira: A cultura portuguesa não pode ser substituída pela “diplomacia económica” - 07.03.2016, Expresso

O historiador defende que é através da língua e literatura que a influência portuguesa “vai mais longe” e condena “um certo desprezo pelas questões culturais nos últimos anos”

O historiador José Pacheco Pereira considerou esta segunda-feira que é na língua e na literatura que a influência portuguesa “vai mais longe” e não pode ser substituída pela “diplomacia económica”, lamentando os “desinvestimentos” dos últimos anos.

“Desinvestimos no instituto Camões, desinvestiu-se nos leitorados das universidades. Substitui-se isso por uma certa ideia de que a diplomacia económica resolvia o problema da influência cultural. Não resolve, perdeu-se por um lado e perdeu-se por outro. É evidente que a diplomacia económica é importante, mas depende muito das conjunturas externas”, afirmou, dando como exemplo a crise em Angola, que é “gravíssima para Portugal”.

Para Pacheco Pereira, “Portugal, durante algum tempo, tentou (...) usar a língua como instrumento de influência económica, social, cultural”, impulsionando a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e tentando afirmar-se, por exemplo, como ponte entre a União Europeia e essas nações.

No entanto, a crise e “um certo desprezo pelas questões culturais nos últimos anos” levaram o país a “virar-se mais sobre si próprio” e a aceitar “a perda de importância do português em muitos países onde a língua portuguesa tinha cátedras” nas universidades ou onde era ensinado como primeiro idioma ou como língua estrangeira, considerou.

A “influência cultural é um fator muito relevante” para Portugal e a presença da língua e da literatura portuguesa no mundo é “um património que devia ser defendido de forma ativa”, insistiu.

Pacheco Pereira, que respondia a perguntas de jornalistas em Macau, considerou que a presença portuguesa neste território, como em outras partes do mundo, é “anacrónica num certo sentido”, o que “não tem mal nenhum” e “não é pejorativo”.

“Está presa a um momento histórico e sobrevive apenas pelo seu valor cultural e histórico”, afirmou, considerando que tem hoje “valor económico” e “a utilidade da diferença” e de “dar mundo”, do ponto de vista de Macau, que é desde 1999 uma região administrativa especial da China.

Sobre a China, considerou que “é uma experiência única”, por ser “um capitalismo com sucesso dirigido por um Partido Comunista”. No entanto, a economia “necessariamente irá gerar tensões sobre o sistema político” e “mais cedo ou mais tarde esta solução não é sustentável”, antevendo uma forte reivindicação de direitos laborais e políticos por parte da classe média chinesa.

Pacheco Pereira participa por estes dias no Festival Literário de Macau, onde deu esta segunda-feira uma conferência na Universidade de Macau sobre a Europa.

A este respeito, disse aos jornalistas que a crise europeia levou a uma “degradação dos mecanismos democráticos” e a concentrar uma “parte importante dos poderes nacionais na

burocracia de Bruxelas" e nos governos "que hoje mandam", como é o caso do Governo alemão.

Mas a crise e a sua gestão levou também a "um tipo novo de contestação", com os partidos "do poder" a perderem votos e a surgirem soluções de governo como a portuguesa ou o atual impasse espanhol.

As mudanças a este nível são "ainda muito iniciais", mas não devem ser subestimadas, considerou. "Começa a haver mudança no espectro político e essa mudança não se sabe para onde vai, mas que existem fatores de mudança, existem", afirmou.

2. Portugal visto pela *Monocle*: uma "nação orgulhosa e pronta para o negócio" – *Público.pt* - 23 de Fevereiro de 2017

A edição do 10.º aniversário da revista *Monocle* tem um caderno especial de 64 páginas sobre Portugal. Nos artigos publicados é destacada a cultura portuguesa, a inovação, a gastronomia, e os negócios.

“Portugal está no meio de algo notável”. Começa assim a reportagem especial dedicada a Portugal na edição de Março da revista britânica *Monocle*, que considera que o país está a ultrapassar a crise, ao manter o comércio tradicional (como o fabrico de sapatos e cortiça) e, simultaneamente, ao inovar no campo da tecnologia, energia e mobilidade. Das mais de 300 páginas da revista, 64 são dedicadas a Portugal.

“Quisemos mostrar Portugal ao mundo”, diz ao PÚBLICO Carlota Rebelo, uma das editoras do caderno especial, referindo que já há muito que “a *Monocle* se tem focado em Portugal e no seu potencial”. Na primeira página do caderno especial, os leitores são convidados a virar a página e descobrir uma nação “orgulhosa, pronta para o negócio e engrenada com o resto do mundo”.

A jornalista da *Monocle* admite que o “*soft power*” português está no seu auge: “António Guterres como secretário-geral da ONU, a vitória do Europeu [de futebol], virado para o mundo com museus como o MAAT e eventos como a Web Summit”, assim como propostas de urbanismo para tornas as cidades mais verdes e acessíveis. “Portugal está a viver um óptimo momento – e a saber aproveitá-lo”, remata.

A reportagem especial é uma colectânea de artigos sobre cultura e o comércio de norte a sul do país e inclui ainda uma entrevista ao Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e outra ao primeiro-ministro, António Costa, “para avaliar o estado da diplomacia portuguesa e a forma como conseguiram passar ao lado da onda populista que assola a Europa”, afirma Carlota Rebelo.

Ao folhear as páginas dedicadas ao nosso país, destacam-se os elogios: do clima ao grande investimento à inovação de indústrias portuguesas, passando pela sua moda, design, gastronomia e bom vinho – Portugal é ainda considerado um país hospitaleiro, com uma população fluente em inglês e com uma bonita orla costeira.

A co-editora do caderno especial afirma que “a tradição é o ingrediente secreto no sucesso que Portugal está a viver”, pelo que decidiram falar com produtores de vinho no Alentejo que usam métodos tradicionais.

Por outro lado, um dos artigos fala de vários negócios portugueses de sucesso numa vertente mais inovadora. É o caso das bicicletas Órbita em Águeda – que agora se foca em modelos urbanos e sistemas de bicicletas para uso partilhado –, a Vision Box, em Carnaxide – com enfoque em tecnologias de reconhecimento facial e controlo de fronteiras – ou a corticeira Amorim, em Santa Maria de Lamas, que tem uma produção superior a cem mil toneladas de cortiça, usadas por todo o mundo – até em veículos espaciais da NASA. [...]

3. Do infortúnio à euforia em ano e meio: o que correu bem a Portugal - *Público.pt*, 21/5/17

Do desporto à cultura, os portugueses têm colecionado troféus. A economia mostra sinais de retoma. O turismo disparou. O país está melhor e recomenda-se.

No sábado, Salvador Sobral ganhou a Eurovisão, o Papa canonizou dois pastorinhos e o Benfica sagrou-se tetracampeão. Nem dois dias depois, o Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou que o PIB tinha crescido 2,8% no primeiro trimestre do ano. Portugal está melhor e recomenda-se. Aliás, "o que mais pode correr bem?", questionava João Miguel Tavares na sua coluna desta terça-feira. A resposta vinha no editorial de David Dinis: "Portugal está prestes a largar os défices excessivos. E só lhe falta, para fazer bingo, que uma agência de *rating* tire Portugal do lixo". Já Miguel Esteves Cardoso dizia a 4 de Março, antes da última leva de boas notícias e a propósito do aniversário do PÚBLICO, que "Portugal é o melhor naco da Europa". Compilámos aqui os momentos mais extraordinários do último ano e meio. Se nos tiver falhado algum, acrescente-o nos comentários.

A "geringonça", palavra do ano de 2016, é uma solução política portuguesa que tem sido falada pela Europa. Surgiu como resposta à derrota do PS nas eleições legislativas e agrega quatro cores políticas de esquerda: o Partido Socialista, o Bloco de Esquerda, o Partido Comunista e Os Verdes.

A tradução do nome não é fácil, nem a criação do tipo de Governo. Em Janeiro de 2017, jovens curiosos do Partido Trabalhista holandês (PvdA) vieram a Portugal aprender com a negociação liderada por António Costa e estudar as políticas que gostariam de implementar nos Países Baixos.

António Costa, em Abril deste ano, defendeu que o modelo da "geringonça" — em que o PS governa com base no seu programa e nos acordos escritos com partidos mais à esquerda — se deve manter mesmo que os socialistas venham a ganhar a maioria absoluta nas próximas eleições legislativas.

Em Fevereiro de 2017, a "geringonça" fazia manchete na edição europeia do *Politico*. "A esquerda europeia quer uma peça da *contraption* ['geringonça'] portuguesa" era título o artigo do jornalista Paul Ames. "Os socialistas europeus andam à procura de uma fórmula que inverta a sua decadência eleitoral e estão a folhear os dicionários para encontrarem uma tradução da palavra portuguesa geringonça", começa por dizer o texto.

Ainda recentemente o ex-secretário-geral do PSOE, Pedro Sánchez, elogiou a solução governativa encontrada em Portugal. O socialista espanhol elogiou a "via portuguesa" e o "acordo vanguardista de esquerdas", liderado pelo primeiro-ministro português.

Mas não só de política é feita a fama portuguesa na imprensa internacional. "Portugal está no meio de algo notável", começa assim a reportagem especial dedicada a Portugal na edição de Março da revista britânica *Monocle*, que considera que o país está a ultrapassar a crise, ao manter o comércio tradicional (como o fabrico de sapatos e cortiça) e, simultaneamente, ao inovar no campo da tecnologia, da energia e da mobilidade.

António Guterres foi eleito como secretário-geral da ONU no processo mais transparente de sempre, o que lhe dá uma legitimidade comparativa extra. A apresentação da candidatura de

António Guterres em Nova Iorque foi elogiada pela imprensa internacional, da BBC ao *Guardian* (...), da revista *Economist* à agência EFE. O perfil do antigo primeiro-ministro português combina, segundo estes meios, a solidez das convicções com a capacidade de diálogo, consideradas necessárias para combater os perigos do tempo actual — o populismo, o racismo, a xenofobia. O mandato de Guterres em Nova Iorque começou a 1. de Janeiro de 2017.

Economia portuguesa acelera ao ritmo mais forte da década e cresceu 1% durante o primeiro trimestre de 2017. Mário Centeno afirmou que esta aceleração da economia "ocorre num contexto onde o défice das contas públicas atingiu o valor mais baixo da democracia". O Governo sublinha que os valores do PIB superam as expectativas inscritas no Orçamento de Estado.

Também no arranque de 2017, a taxa de desemprego desceu para 10,1%. Os dados do INE mostram que no primeiro trimestre deste ano o desemprego ficou abaixo dos 10,5% registados no trimestre anterior e dos 12,4% verificados no período homólogo de 2016. O emprego público aumentou 1% no mesmo período.

O Stade de France, em Paris, assistiu à mais épica noite do futebol nacional. Pela primeira vez na história, Portugal conquistou um título num grande torneio e é o novo campeão europeu.[...]

Em cinco meses, Portugal foi apontado como um exemplo na Educação pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) por duas vezes. A primeira, em Dezembro de 2016, nos resultados do PISA, os alunos portugueses ficaram pela primeira vez acima da média europeia. O director do departamento de Educação da OCDE, Andreas Schleicher, sublinhou que Portugal teve "progressos incríveis" no programa internacional de avaliação de alunos.

Na terça-feira, Portugal voltou a receber elogios no seguimento da iniciativa do Ministério da Educação de ouvir os alunos no âmbito da definição de um novo perfil de competências à saída da escolaridade obrigatória e da flexibilização curricular que está a ser preparada.

No que diz respeito ao ensino superior, as faculdades de economia da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade Nova de Lisboa estão entre as 50 melhores do mundo, segundo o *ranking* de programas de formação de executivos do jornal britânico *Financial Times*, publicado em Maio de 2017 (a Porto Business School também consta da lista, mas está um pouco mais abaixo, em 69.º).

O Papa Francisco visitou Portugal, onde permaneceu apenas 23 horas. Em Fátima, canonizou Francisco e Jacinta Marto, que passaram de beatos a santos. O Papa encontrou-se com Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, logo à sua chegada à base aérea de Monte Real, e com o primeiro-ministro, António Costa, no dia 13, já no Santuário de Fátima.

Chegou a dizer-se que era impossível e a música foi considerada pouco festiva. Mas Salvador Sobral de 27 anos venceu mesmo a Eurovisão, deixando de parte os adereços. O músico colou um país inteiro à televisão, para voltar a ver a Eurovisão, e foi recebido por milhares no aeroporto de Lisboa. [...]

Três vezes nomeado. Três anos eleito. O Porto voltou vencer a competição de melhor destino europeu do ano, promovida pela European Consumers Choice, ficando em primeiro lugar na votação online.

Os turistas gastam cada vez mais dinheiro no Porto e no Norte, segundo um estudo elaborado pelo IPDT — Instituto de Turismo, em parceria com o Turismo do Porto e Norte de Portugal (PNP) e o Aeroporto do Porto, o *Perfil dos Turistas do Porto e Norte de Portugal* durante o Inverno IATA 2016-2017 reporta um aumento de 222 euros no consumo médio por estada face ao mesmo período de 2015/16, altura em que a estada média se situou em seis noites.

Portugal também tem a piscina mais bonita da Europa. O site European Best Destinations (EBD) elegeu a piscina do The Yeatman, em Vila Nova de Gaia, como a mais bonita da Europa. Num ranking com oito lugares está outra piscina situada em solo nacional: a do The Vine Hotel, no Funchal.

Depois do título de melhor destino europeu, de melhor praia e de melhor piscina, os prémios do European Best Destinations (EBD) continuam. Desta vez, os Açores foram eleitos a melhor paisagem da Europa. O Vale do Douro ficou em 11.^a posição na lista.

A Praia de Galapinhos foi considerada a melhor da Europa. O Prémio European Best Destinations escolheu a praia de Setúbal, três meses depois da eleição do Porto como melhor destino europeu.

A Web Summit decorreu em Novembro de 2016, em Portugal, ao ritmo do crescente ecossistema de *startups*. Um evento que contou com a presença de mais de 50 mil participantes de 166 países. A cimeira tecnológica que nasceu em 2010 na Irlanda, e que se realizou pela primeira vez em Portugal, vai manter-se em Lisboa até 2020 e poderá prolongar-se por mais dois anos.

Na cimeira da tecnologia estiveram 66 *star-ups* nacionais e 15 mil empresas estiveram presentes. E o resultado do ano passado é tão positivo que a organização da próxima edição decidiu ter mais espaço disponível e contará com um programa de voluntariado que vai pôr 500 jovens a acompanhar os mais importantes oradores do encontro.

4. Portugal é o 22.º país com mais "soft power". Guterres, Euro 2016 e Salvador ajudam- *Ardina.news, rr.sapo.pt - 18 jul 2016*

No campeonato da persuasão, Portugal está à frente da Rússia e do Brasil e atrás de Itália e Espanha.

Portugal ocupa o 22.º lugar na classificação mundial de "soft power", depois de ter estado em 21.º em 2016. A organização que publica o "ranking" dos países com maior poder de persuasão revelou esta terça-feira os resultados deste ano.

No topo da lista estão a França, o Reino Unido e os Estados Unidos, enquanto os últimos lugares são ocupados pela Hungria, Brasil e Turquia. Portugal é 15.º entre os 21 países europeus que surgem na lista.

"Soft power" é a capacidade de alcançar objectivos através da persuasão. A definição é da Portland, uma agência de comunicação norte-americana, que todos os anos publica o relatório "Software Power 30", em conjunto com o Centro sobre a Diplomacia Pública da Universidade do Sul da Califórnia (USC).

Segundo o estudo, Portugal tem a seu favor acontecimentos como as vitórias no campeonato europeu de futebol e no Festival da Eurovisão, a eleição de António Guterres como secretário-geral das Nações Unidas e a melhoria dos índices da economia.

O relatório recomenda que o país invista mais nas infra-estruturas digitais e na promoção do país através das novas tecnologias.

A criação deste estudo, em que são apresentados os 30 países com mais "soft power", tem por base a ideia de que, hoje em dia, "o sucesso depende da capacidade para construir e mobilizar redes de actores para um trabalho colaborativo", explica a Portland no seu site. Para a organização, os países com melhor classificação são aqueles que têm mais influência nas mudanças globais.

A classificação tem em conta critérios como o prestígio político, diplomático e cultural, e a influência nas plataformas digitais, na educação e em empresas. Os resultados integram ainda opiniões recolhidas internacionalmente sobre aspectos como a gastronomia, a simpatia e a qualidade de vida./.